



ESTUDO SOBRE RACISMO, DISCRIMINAÇÃO E VIOLENCIA DE GÊNERO NO MUNDO DO TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE INÇIDÊNCIA PARA MUDANÇAS NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Créditos

Confederação Latino-Americana e Caribenha de Trabalhadoras Domésticas (CONLACTRAHO) e CARE, 2023

ESTUDO SOBRE RACISMO, DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO MUNDO DO TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE INCIDÊNCIA PARA MUDANÇAS NAS PRÁTICAS SOCIAIS 2023

Coordenação CONLACTRAHO:

Cleide Silva Pereira Pinto, Secretária Geral da CONLACTRAHO, Coordenadora de Atas da FENATRAD- Brasil; Elena Pérez, Secretária Geral Adjunta da CONLACTRAHO, Secretária Geral da Associação de Trabalhadores Domésticos CNUS, Secretária da Organização da Confederação Nacional de Unidade Sindical CNUS – República Dominicana; Chirlene Dos Santos, Secretária de Formação Sindical da FENATRAD — Brasil; Lenny Quiroz Zambrano, Secretária Geral do Sindicato Nacional das Trabalhadoras Domésticas e Afins - UNTHA, Secretária de Finanças do CONLACTRAHO — Equador; Juana Collado Zambra, Presidenta do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Casas Privadas SINTRACAP La Serena, Tesoureira da Federação Nacional do SINTRACAP, Secretária Adjunta de Registros e Arquivos da CONLACTRAHO — Chile; Natalia Quispe, Secretária Geral do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Cusco, Secretária Geral Adjunta da FENRAHOGARP, Secretária Adjunta de Direitos Humanos da CONLACTRAHO — Peru; María de la Luz Padua Orihuela, Secretária Geral Colegiada do Sindicato Nacional de Trabalhadoras Domésticas SINACTRAHO, Secretária Eleita de Direitos Humanos da CONLACTRAHO - México; Carmen Cruz, Presidenta do ASTRADOMES, Conselheira de Incidência Política da CONLACTRAHO — Costa Rica; Adriana Rojas — Coordenadora do Projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho - FASE II — CONLACTRAHO

Equipe de consultoria/preparação do estudo

Ibeth Orellana, Daría Castro, Karen Vargas, Tamia Vercoutère Quinche — Fundación Shungo.

Coordenação equipes técnicas MDT — FASE II:

Márcia Soares - Diretora Executiva THEMIS, Gênero, Justiça e Direitos Humanos, Brasil;

Jéssica Miranda — Coordenadora da Área de Trabalho Doméstico Remunerado – THEMIS, Coordenadora Projeto “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II, Coordenadora Projeto “Fortalecimento do Movimento das Trabalhadoras Têcni Domésticas por meio de Aprendizagem e Tecnologia (Mov&Tec)” – FASE II, Brasil;

Alejandra Gavilanes - Consultora da Área de Trabalho Doméstico Remunerado – THEMIS, Brasil;

Johanna Aguirre — Coordenadora Projeto “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II — CARE Ecuador;

Marcelina Bautista — Diretora Executiva CACEH, Coordenadora do Projeto “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II, México;

Sofía Pablo — Técnica de Projetos CACEH, “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II”, México;

Lizette Montoya — Coordenadora do Programa de Justiça de Gênero, Coordenadora do Projeto “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II” — CARE Honduras;

Claribed Palacios — Presidente do Unión Nacional de Trabalhadoras Domésticas Afrodescendentes -UTRASD-, Coordenadora do Projeto “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II” — Fundación Bien Humano, Colômbia;

Coordenação técnica CARE:

Nubia Zambrano Mendoza — Gerente Regional do Projeto “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II (MDT)” — FASE II;

Domésticas por meio de Aprendizagem e Tecnologia (Mov&Tec)” — FASE II;

Julieta Hernández — Coordenadora Regional do Programa “Igual Valor, Iguais Direitos” — CARE LAC;

Marina Ogier —Chefe do Departamento de Programas — CARE Francia.

Diseño y Diagramación: Byron Sosa www.grupoinnovando.com

Esta publicação foi co-financiada pela Agência Francesa de Desenvolvimento, a Fundação CUMMINS, CARE FRANÇA, CARE USA, CARE LAC. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da CARE LAC y CARE FRANÇA, e em nenhum caso deve ser considerado como refletindo as opiniões da Agência Francesa de Desenvolvimento.

Para citar este texto: Confederação Latino-Americana e Caribenha de Trabalhadoras Domésticas (CONLACTRAHO) e CARE: projeto “Mulheres, Dignidade e Trabalho Fase II (MDT)” (2023). “ESTUDO SOBRE RACISMO, DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO MUNDO DO TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE INCIDÊNCIA PARA MUDANÇAS NAS PRÁTICAS SOCIAIS 2023”.

Publicação disponível em:

CONLACTRAHO https://conlactraho.org/recurso_cat/publicaciones/

CARE LAC – Programa Regional Igual Valor, Iguais Direitos <https://igualvalorigualesderechos.org/>

SUMÁRIO EXECUTIVO



O trabalho doméstico remunerado (TDR) é um setor do mercado de trabalho global, regional e local que, histórica e estruturalmente, tem sido relegado, habitado e exercido quase que exclusivamente por mulheres, precisamente porque a esfera privada e familiar é um espaço social e culturalmente imposto a elas. Estima-se que, na América Latina e no Caribe (ALC), entre 11 e 18 milhões de pessoas estejam envolvidas em trabalho doméstico remunerado, em suas diferentes modalidades. Dessas, aproximadamente 93% são mulheres (CEPAL, 2020), geralmente de baixos recursos econômicos, negras e indígenas, que realizam esse tipo de trabalho em condições de precariedade, informalidade e desigualdade social.

Esta pesquisa está interessada nas diversas formas da violência (violência de gênero, racismo e discriminação) enfrentadas pelas trabalhadoras domésticas remuneradas na região, com o objetivo de compreender as manifestações dessas violências e os fatores estruturais que influenciam sua produção e reprodução, bem como identificar estratégias para combatê-las. Esta pesquisa se concentra na população de trabalhadoras domésticas remuneradas na região da América Latina e, em particular, nas trabalhadoras domésticas remuneradas que pertencem a organizações sindicais nacionais e regionais nos cinco países abrangidos pelo projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho (Equador, Colômbia, Brasil, México e Honduras) e nos 10 países pertencentes à CONLACTRAHO (Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Paraguai e Peru).

O estudo coloca as trabalhadoras domésticas remuneradas e sua palavra no centro do estudo. Assim, optou-se por uma abordagem mista, combinando ferramentas quantitativas (especialmente pesquisas) e ferramentas qualitativas (grupos focais e entrevistas em profundidade). A coleta de informações foi facilitada pelas mulheres líderes das organizações sindicais, que garantiram o envolvimento das suas colegas, motivando-as a participar do estudo. A estrutura teórica da pesquisa considera as contribuições das teorias decoloniais e do feminismo negro, bem como os conceitos de patriarcado, gênero e interseccionalidade que explicam a formação da hierarquia/dominância racial e a discriminação ligada ao trabalho doméstico remunerado.

Para a coleta de dados quantitativos, de um total de 2.500 trabalhadoras domésticas remuneradas que moram nos cinco países participantes do projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho e na CONLACTRAHO, foi determinada uma amostra representativa de 350 pessoas; no entanto, foram obtidas 502 respostas ao questionário proposto. Para a coleta de informações qualitativas, foram formados cinco grupos de foco com 12 participantes cada e foram realizadas 11 entrevistas em profundidade.

Entre as principais conclusões alcançadas pelo estudo estão as seguintes:

- As trabalhadoras domésticas remuneradas da região sofrem múltiplas formas de violência durante o exercício de sua profissão, que são confundidas e combinadas. As hierarquias e os estereótipos herdados da época colonial estão na raiz dessa violência.
- As manifestações de violência são abrangentes: além da exploração do trabalho (trabalho sem descanso, horas extras não reconhecidas, baixos salários, falta de cumprimento das garantias trabalhistas, como filiação, seguro-saúde e aposentadoria), há também maus-tratos no local de trabalho, como privação de alimentos, exclusão de espaços, exigências racistas, classistas e homo-lesbo-transfóbicas - em termos de aparência,

vestuário, modo de falar, maus-tratos psicológicos. A violência sexual aparece em todas as histórias, indicando a gravidade de sua recorrência, mas também revelando a dificuldade que ainda existe em falar sobre isso. O trabalho análogo ao escravo continua sendo uma preocupação, especialmente no Brasil. A violência não diminui com a idade das trabalhadoras, mas muda de forma e impacta repetidamente ao longo da vida das mulheres.

- As organizações sindicais aparecem como espaços de apoio, contenção, luta e demandas coletivas, conhecimento de seus direitos e empoderamento. Para as trabalhadoras domésticas remuneradas, o trabalho organizacional é a forma de empoderar outras colegas mais jovens e menos articuladas.

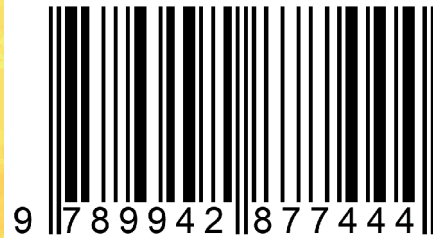
A pesquisa reitera a importância de aprofundar a conscientização sobre as múltiplas formas de violência enfrentadas pelas trabalhadoras domésticas remuneradas devido (1) ao impacto negativo que estas violências têm sobre elas, (2) à impossibilidade de nomear e identificar essas formas de violência e (3) a necessidade e a urgência de combatê-las, a partir das organizações e com o apoio de atores aliados. Há uma necessidade premente de criar condições para liberar a voz das trabalhadoras, pois somente por meio de suas vozes é possível identificar claramente os problemas que envolvem as múltiplas formas de violência, bem como as estratégias a serem adotadas. A impunidade institucional (judicial) e social da violência contra as trabalhadoras domésticas é uma parte essencial do problema. Assim como a desvalorização da profissão e a inferiorização das pessoas que nela trabalham, por serem camponesas, negras, indígenas, migrantes, mães solteiras, jovens, adultas, idosas. As organizações e os atores aliados devem desenvolver estratégias para lidar com a complexidade do problema.

As suas vozes serão ouvidas através dos testemunhos partilhados, inspirarão milhões de mulheres que lutam pelos seus direitos todos os dias.





ISBN: 978-9942-8774-4-4



Esta publicação foi co-financiada pela Agência Francesa de Desenvolvimento, a Fundação CUMMINS, CARE FRANÇA, CARE USA, CARE LAC. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da CARE LAC y CARE FRANÇA, e em nenhum caso deve ser considerado como refletindo as opiniões da Agência Francesa de Desenvolvimento.

